

# O COMBOIO EM PORTUGAL

<http://ocomboio.net>

046 "O COUTO MINEIRO DO LENA - HISTÓRIAS E MEMÓRIAS"



O CEPAE (Centro do Património da Estremadura), com a colaboração da Editora Folheto Edições, apresentou no passado dia 27 de Outubro de 2007, no Cine-Teatro de Porto de Mós, "O Couto Mineiro do Lena - histórias e memórias", autoria de Herlander Eleutério da Silva.

O III volume de uma colecção de estudos sobre a região da Estremadura (Estremadura espaços e memórias) que contou com o apoio institucional da Câmara Municipal da Batalha e Câmara Municipal de Porto de Mós. Conta ainda com os apoios do Ministério da Cultura, dos Municípios de: Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Pombal. Por último, este volume contou ainda com o patrocínio das empresas HES - sistemas informáticos, Ida e GE-CIM.

Tendo o historiador Saul António Gomes como Director Científico, desta colecção, materializada pelo CEPAE e prontamente acolhida pela Folheto Edições, esta colecção propõe-se informar e formar: Informar os leitores interessados acerca das características identitárias que são a marca e originalidade cultural do Distrito e da Região de Leiria.

O primeiro volume, lançado em Fevereiro de 2007, intitulado "A Região de Leiria – identidade, património e história, é da autoria do Professor Doutor Saul António Gomes. Sendo o segundo volume, da autoria de Ana Cristina Luz, Ana Narciso, Cristina Nobre, José Travaços Santos, Ma-

pone e Paulo Moreiras, intitulando-se "Contos e Sabores da Alta Estremadura".

Os livros constituintes desta colecção podem ser encontrados nas livrarias de Leiria e Batalha, ao preço unitário de 6 euros. Para qualquer esclarecimento adicional ou para aquisição dos exemplares poderá ainda contactar o CEPAE e/ou a Folheto Edições, através dos contactos abaixo indicados: CEPAE: Telefone/fax: 244 766 199; e-mail: cepae@sapo.pt. Folheto: Telefone/Fax: 244 815 198; e-mail: folheto@gmail.com.

in <http://folhetoedicoesdesign.blogspot.com/2007/11/o-couto-mineiro-do-lena-em-livro.html>



© Armindo Vieira - [www.jornaldabatalha.pt](http://www.jornaldabatalha.pt)

# O Couto Mineiro do Lena

– histórias e memórias –

Herlander Eleutério da Silva

2007

**Título**

O Couto Mineiro do Lena  
– histórias e memórias –

**Autor**

Herlander Eleutério da Silva

**Edição**

CEPAE - Centro do Património da Estremadura

**Colecção**

Estremadura, espaços e memórias

**Direcção Científica**

Saul António Gomes

**Coordenação Editorial**

*CEPAE - Centro do Património da Estremadura*

Joaquim Ruivo

Jorge Pereira

Luís Jordão

Armindo Janeiro

Eduardo Oliveira

*Folheto Edições & Design*

Adélio Amaro

**Concepção Gráfica**

Folheto Edições & Design

**Impressão**

Gráfica Almondina

**Tiragem**

600 exemplares

**Depósito Legal**

xxxxxxx

**ISBN**

978-972-8821-xx-x

**Patrocínio**

Praça Madre Teresa de Calcutá, Lote 115, Loja 1, 2410-363 Leiria

Tel./Fax: 244 815 198 - folheto@gmail.com

<http://folhetoedicoesdesign.blogspot.com>

Copyright

Reservados todos os direitos. Proibida a reprodução total ou parcial,  
por qualquer meio, sem autorização escrita do autor e/ou editor.

## ***Dedicatória***

*Dedico este livro à minha família a quem tanto tempo roubei, pois foram longas as noites de investigação.*

## ***Agradecimentos***

*Terei, aqui e agora, que deixar um agradecimento especial ao meu amigo Victor Manuel Ferrão Guerra, pelo preciso material que me forneceu;  
Às Câmaras Municipais de Porto de Mós e Batalha;  
Aos amigos dos Caminhos-de-ferro APACF;  
E, finalmente, ao CEPAE, na figura do seu Presidente Dr. Joaquim Ruivo.*



# Índice

- 9** I – INTRODUÇÃO – resenha histórica
- 9** I.1 – Os primórdios da exploração mineira
- 11** I.2 – O Séc. XX e o Couto Mineiro.
- 19** II – AS MINAS
- 20** II.1 - Minas da Bezerra
- 30** II.2 - Minas de Alcanadas – Barrojeiras e Chão Preto
- 37** II.3 - Minas das Ferrarias
- 39** III – A CENTRAL TERMO-ELÉCTRICA
- 45** IV – OCAMINHO-DE-FERRO
- 45** IV.1 - Linha de 0,60 - Martingança/Batalha
- 47** IV.2 - Linha Métrica - Martingança/Porto de Mós/Bezerra
- 72** IV.3 - C. F. Mineiro do Lena - O que resta
- 77** V - AS MINHAS MEMÓRIAS
- 91** VI – APÊNDICES
- 91** VI.1 – Cronologia das Empresas do Couto Mineiro do Lena
- 92** VI.2 – Breve biografia de duas figuras dominantes





## Apresentação

*Raras eram as obras publicadas sobre Porto de Mós antes de 1956. Para além de referências em algumas publicações, de que se destaca “O Couseiro ou Memória do Bispado de Leiria”, de alguns artigos em jornais e publicações do género, pouco mais se conhecia.*

*É no referido ano de 1956 que Alfredo Matos, natural do Alqueidão da Serra, edita “A Comarca de Porto de Mós”, obra onde relata a história desde a sua criação até aos anos 50.*

*A partir dos anos 70 diversas obras são publicadas, sendo de salientar, pela importância de que se reveste, a monumental obra “Porto de Mós, Colectânea Histórica e Documental – Séculos XII a XIX”, de que é autor o Professor Doutor Saul António Gomes. Mas sobre o Couto Mineiro do Lena e o Caminho-de-Ferro o único trabalho de que temos conhecimento é uma publicação de 1908, sobre as Minas de Porto de Mós, impressa na Tipografia Eduardo Rosa, da Rua da Madalena, 31, da cidade de Lisboa, editada em francês, intitulada “Mines de Porto de Mós – Memoire Descriptif”, de que se encontra um exemplar na Biblioteca Municipal de Porto de Mós.*

*Concretamente sobre a história da Empresa Mineira do Lena e do seu Caminho de Ferro nada conhecemos que se tenha publicado.*

*Por isso em boa hora o Herlander Eleutério da Silva resolveu escrever o presente livro, vindo assim suprir uma lacuna existente sobre um período importante no desenvolvimento da Região de Porto de Mós e Batalha.*

*A Empresa Mineira do Lena contribuiu durante a sua existên-*

*cia para o progresso desta Região, quer absorvendo uma grande parte da sua mão de obra excedentária, quer criando condições de trabalho qualificado. Foi durante muitos anos o seu principal empregador. Promoveu também diversas acções de carácter social, pioneiras para a época, de que foram exemplos uma Caixa de Previdência, uma Cooperativa do Pessoal, uma Banda de Música, um Grupo Desportivo.*

*Sobre a Empresa Mineira do Lena, muitas histórias orais se tem ouvido contar, algumas verdadeiras mas outras, segundo julgamos, sem qualquer verdade histórica.*

*Temos agora o privilégio de tomar conhecimento da história contada por alguém que viveu muitos dos acontecimentos que relata e que privou de muito perto com diversos dos seus dirigentes.*

*O autor da presente obra fez uma parte significativa da sua vida naquela Empresa, onde se manteve até à sua extinção.*

*Pessoa muito dinâmica e inteligente, nela fez uma parte importante da sua carreira profissional, onde terminou como responsável pela sua contabilidade. Para além destas funções profissionais, como técnico de contas, muitas outras actividades desenvolveu na Empresa, que vão desde músico amador na sua Banda de Música, até dirigente desportivo. Em todas deu o melhor de si.*

*Conhece assim, como poucos, a história da Empresa, desde a sua fundação, dos seus fins, do seu apogeu, da sua extinção.*

*Em boa hora veio partilhar com os leitores da presente obra os seus conhecimentos.*

**Artur Vieira**

# I - INTRODUÇÃO - Resenha histórica

## I.1 - Os primórdios da exploração mineira<sup>1</sup>

Desde tempos imemoriais que a região do Vale do Lena, a par das suas belezas naturais tão deslumbrantes, nas suas serranias e vales dos rios LENA e ALCAIDE, é dotada de grande riqueza geológica e de algumas riquezas mineralógicas.

Carlos Andrade, naturalista do Museu de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, caracteriza deste modo a região: “Assim, da região de Porto de Mós para Leiria acumulam-se os retalhos triásicos, liásicos e lusitanianos, acompanhados por erupções basálticas e doleríticas como a do Outeiro dos Tojos, Livramento, Outeiro da Forca, Castelo de Porto de Mós e o do Castelo de Leiria e que se-guem dum e doutro lado do vale do Lena”<sup>2</sup>.

A tradição popular associa aos mouros os registos mais antigos de exploração de ouro e prata, tal como recordo dos meus tempos de menino e moço, quando íamos ao “Catadouro”, nascente do Rio Alcaide, à procura de pedacinhos de ouro. Na nossa mentalidade de crianças pensávamos: se nesta re-

<sup>1</sup> Para esta pequena síntese histórica baseamo-nos em dois estudos:

- PINÇÃO, Fernando, *Porto de Mós Mineiro*, in Jornal da União Nacional 1944/5? (pág. 6)  
- ACKERMANN (Eng<sup>o</sup>), *Mines de Porto de Moz - Concessions minières du site des Hortas, des Fragas do Castello d'Alcaria*, Lisboa, 1908.

<sup>2</sup> ANDRADE, Carlos Freire de, *Contribuições para o Estudo geológico da região do Vale Grande - Mendiga*, Separata do Arquivo da Universidade de Lisboa, Volume XI, Lisboa, 1926

vez se abandonaram os trabalhos de exploração, tanto em Porto de Mós, como na Batalha, embora, por diversas vezes, as Minas das Barrojeiras tenham estado em laboração, nomeadamente no início dos anos 20 (1920).

Neste período, destaca-se o nome do ilustre Professor e distinto Engenheiro de Minas, Sr. Aboim Inglês, que fez o estudo da região e trabalhou para o engrandecimento de Porto de Mós.

Em 1926 – já a exploração do Couto Mineiro entrara em franco desenvolvimento - esta região foi, novamente, objecto de estudo do citado naturalista Carlos Freire de Andrade que no seu livro “Contribuições para o Estudo geológico da região do Vale Grande – Mendiga”, se refere às minas da Bezerra e suas galerias, tais como a Galeria dos Infelizes e a Galeria das Cabras. Porém, a maior galeria existente naquelas Minas era a Galeria de S. Pedro, apesar de haver muitas outras, visto que se atingiram profundidades relevantes e grande extensão, sobretudo para norte e poente.

### **A Sociedade Mineira do Lena**

Na realidade, aquilo a que se chama o Couto Mineiro do Lena (ou Concessão Mineira do Lena) teve a sua origem no início da década de 20, desta vez por iniciativa dos irmãos Bramão e de Manuel Vicente Ribeiro, que adquiriram a “Concessão Mineira”, numa área estendida desde o sul e oeste da Batalha até à Serra dos Candeeiros, descendo até à Mendiga.

Fundaram a *Sociedade Mineira do Lena*, cuja finalidade era seduzir os investidores e captar investimentos. Mas, porque

Pacificado, o país organizou-se. Em 1838 a “Academia Real de Sciencias” publicava um opúsculo do sábio Barão d’Eschewege onde se expunha minuciosamente o valor da região mineira de Porto de Mós<sup>3</sup>.

Mesmo depois desta publicação, algumas décadas se passaram sem que os jazigos carboníferos tivessem sido explorados.

A partir de 1876, com a Companhia Nacional de Fósforos, cujos proprietários eram ingleses, a sondagem da riqueza mineira do Vale do Lena entrou em franco desenvolvimento.

Neste ano, o número de minas registadas elevou-se a 1.087, das quais 14 eram de carvão<sup>4</sup>.

Neste ano, um inglês, Artur H. Ivens, registou neste concelho 7 minas de carvão e 1 de prata.

Foi ele, sem dúvida, quem abriu o caminho para uma época mais activa de exploração do carvão, que decorreu de 1885 a 1888, perdurando pouco tempo, até porque em Portugal - e nesta época - o carvão mineral tinha pouca aplicação, quer na indústria, quer em quaisquer outros fins.

## I.2 - O Séc. XX e o Couto Mineiro

Depois de um longo período de inactividade, foi a região novamente alvo de uma série de trabalhos mineiros, que tiveram início por ocasião da 1ª Grande Guerra. Mas mais uma

---

<sup>3</sup> PINÇÃO, Fernando, *Ob. cit.*

<sup>4</sup> *Idem, ibidem*

gião viveram os mouros, então “cata ouro”, “procura de ouro”. Partíamos os seixos que brilhavam ao sol e, todos contentes, dizíamos: “Já encontramos um!” Mas... era, apenas, mica.

Nos tempos modernos, alguns estudos remontam a 1740 a exploração inicial de minas de carvão, nos Golfeiros – Batalha. Ao que tudo indica, essa mina foi posteriormente abandonada, porque a Empresa que a explorava, com sede em Lisboa, canalizou os seus esforços para a reconstrução dessa cidade, após o terramoto de 1755.

Esses mesmos estudos referem que a mina das Hortas – Porto de Mós, uma das mais antigas, teve também o seu primeiro registo em 1740.

Provavelmente, devido à grande desorganização dos serviços públicos causada pelo terramoto de 1755 e que reduziu Lisboa a um montão de ruínas, não é possível encontrarem-se documentos oficiais acerca das antigas minas da Batalha e de Porto de Mós.

Desde então para cá, os trabalhos mineiros desta região foram irregulares e interrompidos por causas acidentais.

As invasões francesas, nos finais da 1ª década do séc. XIX, transformaram - e perturbaram - por algum tempo a vida interna do país.

Alguns anos mais tarde, a devastadora guerra civil, que só terminou em 1838, provocou, mais uma vez, o abandono dos trabalhos mineiros, já algo adiantados.

valorizara o Couto, apesar do naturalista já anteriormente citado, Carlos Freire de Andrade, ainda se referir em 1926 à “Sociedade Mineira do Lena”.

Esta Empresa, sob a orientação do seu Presidente de Administração – D. José de Serpa Pimentel – planeou toda a sua actuação empresarial com base no investimento em 3 sectores complementares e interdependentes: Minas – Transportes – Electricidade.

A este plano de investimentos parece-nos não ser alheio o grande impulso dado à exploração mineira da região, pelo Decreto 14009 de 1927, que determinava a obrigatoriedade de consumo de uma percentagem de carvão mineral português nas indústrias e caminhos-de-ferro<sup>6</sup>.



**Título das acções da "The Match and Tobacco Timber Supply Company"**

<sup>6</sup> Diário do Governo, I Série, nº. 162, de 30 de Julho de 1927.



*Casa da Freiria na actualidade (pátio interior)*

Minas e Caminho-de-ferro parecem estar, assim, em plena exploração nos anos de 1924 e seguintes. Situação que estará, com certeza, associada ao surgimento, ainda em 1924, dos primeiros Decretos-Lei a tornar obrigatório o uso de carvão mineral nacional, quer nos Caminhos-de-ferro, quer nas cimenteiras.

### **“The Match and Tobacco Timber Supply Company”**

Neste mesmo ano, é criada a “The Match And Tobacco Timber Supply Company”, sociedade anónima de responsabilidade limitada – constituída por escritura pública de 27 de Março de 1924 (Capital autorizado £ 1.000.000 – Capital emitido £ 1.000.000, dividido em 100 mil acções de £ 1 cada acção) e com sede na Rua de S. Julião, n.º. 13 – LISBOA e uma filial em Paris.

Foi esta empresa que, em 1925, adquiriu todo o activo e passivo da antiga Sociedade Mineira do Lena, que primeiro



nessa altura as estradas eram más e o transporte primitivo (galeras puxadas por animais), a necessidade de um escoamento mais rápido e menos oneroso do carvão justificou o investimento na construção, logo em 1922, de uma linha férrea de 0,60 que, partindo de Martingança, via Pinheiros, terminava numa plataforma de carga na Batalha – antiga Estação Velha da Batalha.

A primeira Sede do Couto Mineiro de Lena situou-se, ao que tudo indica, na casa da Freiria, edifício que, apesar ter sofrido diversas reformulações e de se encontrar num estado a exigir rápida intervenção, mantém muito da sua estrutura original<sup>5</sup>.



***Casa da Freiria na actualidade (exterior)***

<sup>5</sup> Registado na Conservatória do Registo Predial de Porto de Mós, com o n.º 1620, 1920